

RESUMO - GT3 - CORPOS NOS/DOS ESPAÇOS: EDUCAÇÃO E
CULTURAS

**EXCLUSÕES PEDAGÓGICAS E ANÁLISE DAS EMOÇÕES INFANTIS:
OBSERVAÇÕES DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NO 4º ANO**

Penha Caroline Da Costa Lopes (penhacaroline15@gmail.com)

O objetivo deste trabalho é apresentar as observações da estudante de pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, campus Maracanã, durante o período em que realizou seu estágio obrigatório, especificamente na prova prática do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Nesta ocasião, desenvolveu uma atividade com uma turma do 4º ano do ensino fundamental intitulada “A escola como um espaço de memória”.

A proposta consistiu em dividir a turma em dois grandes grupos para que desenhassem um mapa da escola. Após essa primeira etapa, os estudantes realizaram colagens de emoções baseada no filme “Divertidamente”. A terceira e última etapa foi a construção de um gráfico denominado “Na escola eu me sinto”. Considerando um total de 25 alunos, 23 declararam sentir tédio na escola; 20 relataram sentir raiva; e para menor número do gráfico, 4 afirmaram sentir ansiedade. Para além dessas observações sobre os sentimentos dos alunos em relação ao espaço escolar, a discente percebeu que, ao fazerem as colagens, as emoções de alegria estavam muito associadas aos espaços externos à sala de aula, especialmente a quadra para os meninos, que mais marcaram esse local, sendo no total 9, enquanto as meninas, em sua maioria, permaneciam ao redor ou em áreas de lazer da própria escola, como o parquinho. Além disso, nas atividades propostas, seus esportes preferidos

quase nunca eram considerados, o que contribui para um sentimento de tédio nesse espaço. Visto que, a comunicação era mais viável quando a professora de educação física era uma figura feminina. Porém, após a troca para um professor, o que não impactou a participação dos meninos, mas afetou ainda mais a das meninas, pois já existiam grupos com dificuldades, e com a saída da professora passaram a se sentir não pertencentes daquele ambiente.

Este estudo foi realizado com o intuito de trazer leveza às aulas observadas durante as sessenta horas de estágio, período em que a estudante percebeu a professora regente frequentemente ríspida em suas colocações. Por isso, a proposta inicial foi desenvolver uma atividade fora da sala de aula que proporcionasse momentos mais leves. Entretanto, as respostas no gráfico surpreenderam tanto a estudante quanto a professora, que não esperava encontrar tantas emoções negativas relacionadas ao ambiente escolar. A rigidez e a falta de empatia nas suas falas e explicações podem ter sido fatores contribuintes para esse resultado.

Conclui-se que o espaço escolar, quando organizado de forma rígida demais e pouco acolhedor, acaba afastando os alunos da própria experiência de aprender. A ausência de diálogo, escuta ativa e de práticas pedagógicas que valorizam a participação dos estudantes contribui para a construção de um ambiente em que a aprendizagem perde o sentido.

É fundamental uma escola que veja a criança como sujeito ativo, construindo conhecimento pela interação, ludicidade e movimento. Ao integrar os alunos aos espaços escolares e permitir a expressão livre, promove-se uma educação mais humana e significativa, que se concretiza na prática e na presença, indo além do ensino tradicional.

Palavras-chave: emoções escolares; relações de gênero; ambiente escolar.